

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BEATRIZ COIMBRA MORAIS
DÉBORA MACÊDO DE CARVALHO
KALIANE RODRIGUES DE MACEDO

CUIDADOS PALIATIVOS: o papel do Enfermeiro no processo de morte e morrer

TERESINA

2022

BEATRIZ COIMBRA MORAIS
DÉBORA MACÊDO DE CARVALHO
KALIANE RODRIGUES DE MACEDO

CUIDADOS PALIATIVOS: o papel do Enfermeiro no processo morte e morrer

Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário UNINOVAFAPI, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora:
Prof. Ma. Cláudia Maria de Sousa Carvalho

TERESINA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

M828c Morais, Beatriz Coimbra.

Cuidados paliativos: o papel do Enfermeiro no processo de morte e morrer. Beatriz Coimbra Morais; Débora Macêdo de Carvalho; Kaliane Rodrigues de Macedo – Teresina: Uninovafapi / Afya, 2022.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, 2022.

30. p.; il. 23cm.

Orientador (a): Prof. Me. Cláudia Maria de Sousa Carvalho. Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2022.

1. Cuidados paliativos. 2. Enfermagem. 3. Assistência de Enfermagem.
I. Título. II. Carvalho, Cláudia Maria de Sousa.

CDD 610.736 1

Catálogo na publicação
Antonio Luis Fonseca Silva – CRB/1035
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

BEATRIZ COIMBRA MORAIS
DÉBORA MACÊDO DE CARVALHO
KALIANE RODRIGUES DE MACEDO

CUIDADOS PALIATIVOS: o papel do Enfermeiro no processo morte e morrer

Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Enfermagem apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário UNINOVAFAPI, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora:

Prof. Ma. Cláudia Maria de Sousa Carvalho

Data de Aprovação: 19 / 11 / 2022

BANCA AVALIADORA

Cláudia Maria Sousa de Carvalho

Prof. Ma. Cláudia Maria Sousa de Carvalho
Centro Universitário UNINOVAFAPI

Juliana Macêdo Magalhães

Prof. Dra. Juliana Macêdo Magalhães
Centro Universitário UNINOVAFAPI

Fernanda Cláudia Miranda Amorim

Prof. Dra. Fernanda Cláudia Miranda Amorim
Centro Universitário UNINOVAFAPI

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar todas as dificuldades ao longo dessa jornada acadêmica e a minha família por todo apoio, em especial aos meus pais, obrigada por terem feito o possível e impossível para que tudo isso acontecesse, obrigada pelo incentivo e amor incondicional.

Ao meu filho Heitor, que mesmo tão pequeno me trouxe uma força e um amor inexplicável, e as minhas irmãs por todo o incentivo e carinho.

À minha Avó Lourdes e a minha Tia Carla (*in memoriam*), pois sei que onde estiverem estão vibrando por mim!

Ao meu companheiro de vida, Richardson, obrigada por sua gentileza e compreensão, e por compartilhar comigo os inúmeros momentos de ansiedade e estresse ao longo desse trabalho.

Agradeço a Instituição, por proporcionar o melhor ambiente para que esse trabalho fosse realizado.

À professora, Ma. Cláudia Maria Sousa de Carvalho, pela orientação, paciência, apoio e confiança, obrigada pelo empenho dedicado na elaboração desse trabalho.

À banca examinadora, professoras Dra. Juliana Macedo Magalhães e Dra. Fernanda Cláudia Miranda Amorim, que também fizeram parte da minha formação dentro da Universidade.

Meus agradecimentos as minhas amigas e companheiras de trabalho, Kaliane e Débora, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida para sempre.

.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigada.

Beatriz Coimbra Morais

Agradeço e dedico essa vitória a Deus por ter me permitido sonhar e nunca desistir deste sonho, por estar sempre presente em todos os momentos da minha vida e me manter firme nessa jornada que me veio acompanhada de grandes desafios.

Aos meus pais, Moraes e Anastácia, por serem o meu tudo, minha base e fonte de inspiração e por sempre acreditarem no meu esforço. Obrigada pai e mãe, por não desistirem de mim!

Ao meu único e eterno amor, meu esposo, Saymonn Jordann Ramos Ribeiro, (*in memorian*), que partiu precocemente, o qual foi o principal idealizador desse sonho e que me ensinou ao longo desses 19 anos de convivência que a vida é o hoje. Amor, a sua enfermeira já está pronta!

A minha filha, Débora Firmino, que apesar da sua pouca idade, me mostra todos os dias o significado de amor verdadeiro e incondicional e é meu exemplo de sabedoria e fortaleza. Obrigada por tudo, minha filha!

Aos meus irmãos, Douglas e Denise, aos meus cunhados Alda e Rudah e os meus sobrinhos lindos Yasmin e Artur por todo carinho dispensados a mim, por acreditarem no meu potencial e por sempre me motivarem a não desistir.

A Instituição UNINOVAFAPI e todos os profissionais envolvidos na contribuição do meu aprendizado.

A professora Me. Cláudia Maria Sousa Carvalho, por todo empenho, paciência, orientação e conhecimento depositados para que este trabalho fosse realizado com excelência.

A banca examinadora, professoras Dra. Juliana Macedo Magalhães e Dra. Fernanda Cláudia Miranda Amorim, a qual tive a grande honra de ser aluna.

As minhas amigas e companheiras de todas as horas, Beatriz Coimbra e Kaliane Macedo, por não me deixarem desistir e fazerem parte diretamente desse sonho. A vitória é nossa!

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram e se fizeram presentes nesta jornada. A todos, o meu muito obrigada!

Debóra Macêdo De Carvalho

Toda honra e glória a ti, Senhor, pelo o dom da vida e por me manter firme e forte durante toda esta caminhada.

Aos meus pais, Francielson e Aricelia, pelo amor, carinho, paciência, ensinamentos e por depositarem toda confiança em mim e por não medirem esforços para que eu pudesse ter a oportunidade de estudar, e por ser a minha maior inspiração e motivação.

Ao meu esposo, Everton Clésio, por todo o seu amor e dedicação oferecida, pelos os momentos de companheirismo e pela compreensão aos momentos de ausência.

A minhas irmãs, Keline e Ana Kele por várias vezes me encorajarem, apoiar e acreditar em mim.

Aos meus pequenos Emanuel e José Rafael, que traz força e amor.

Ao meu cunhado, Ivanilson pela motivação de sempre.

A instituição do Centro UNINOVAFAPI que representa uma fase de grande crescimento, que possibilitou vivências únicas e tanto aprendizado.

Ao corpo docente, por todos os ensinamentos e aprendizado, que possibilitaram nossa construção profissional até aqui.

A professora, Ma. Cláudia Maria Sousa de Carvalho, pela orientação, paciência, apoio e confiança, obrigada pelo empenho dedicado.

À banca examinadora, professoras Dra. Juliana Macedo Magalhães e Dra. Fernanda Cláudia Miranda Amorim, que também fizeram parte da minha formação dentro da Universidade.

A minhas companheiras, Beatriz Coimbra e Débora Macêdo, por todo companheirismo, parceria e amizade e por toda ajuda que elas representaram nesses anos de curso, grata por vocês fazerem parte da minha vida.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigada.

Kaliane Rodrigues De Macedo

RESUMO

Introdução: Os cuidados paliativos precisam conferir um cuidado especial, que seja ativo e completo, de forma que proporcione ao paciente as dimensões do ciclo vital que forem inteiramente possíveis, atuando assim, na prevenção do desenvolvimento de sintomas no decorrer do tempo. Assim, o conjunto de cuidados paliativos é de extrema importância para uma assistência mais benéfica e eficiente para o paciente, é possível reconhecer que as atribuições dos Enfermeiros no contexto dos cuidados paliativos, referem-se aos cuidados prestados tanto ao paciente, como para os seus familiares e indivíduos mais próximos, destacando assim a assistência beira-leito proporcionados por esse profissional e o desenvolvimento do conforto físico do enfermo, nos últimos momentos de sua vida. **Objetivo:** Analisar o papel do Enfermeiro no processo morte e morrer. **Método:** Estudo de caráter descritivo-exploratório com a abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram Enfermeiros recrutados pelo método *snowball* (bola de neve) adaptado ao ambiente virtual através das redes sociais e por e-mail. Inicialmente foi recrutado (01) Enfermeiro através do currículo *Lattes* por meio da busca do tema em questão, na referida plataforma e, assim, continuou a pesquisa pelo *método snowball*. Sobretudo, foi aplicado o critério de saturação das falas para a definição final do número de participantes. Os critérios de inclusão foram: Enfermeiros, de ambos os sexos, que atuam com cuidados paliativos e que tenha experiência mínima de 01 ano em setores que tenham pacientes em fase terminal. Os critérios de exclusão foram: aqueles que estiverem ausentes da unidade por motivos de licença; e/ou atuar em outros setores não selecionados pelo estudo. **Resultados:** De acordo com os depoimentos, convergiram para duas categorias, sendo elas Categoria 1- O papel do Enfermeiro no processo de morte e morrer; Categoria 2- Ações do Enfermeiro nos cuidados paliativos. **Considerações finais:** Dessa forma, entende-se que a atuação do enfermeiro ultrapassa a linha dos cuidados físicos, envolvendo o paciente em um cuidado holístico em suas dimensões psicológicas, social, emocional e espiritual.

Palavras chaves: Cuidados paliativos; Enfermagem; Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Palliative care needs to provide special care, which is active and complete, so as to provide the patient with the dimensions of the life cycle that are entirely possible, thus acting to prevent the development of symptoms over time. Thus, the set of palliative care is extremely important for a more beneficial and efficient assistance for the patient, it is possible to recognize that the attributions of Nurses in the context of palliative care, refer to the care provided both to the patient and to their close relatives and individuals, thus highlighting the bedside assistance provided by this professional and the development of the patient's physical comfort in the last moments of his life. **Objective:** To analyze the Nurse's role in the death and dying process. **Method:** Descriptive-exploratory study with a qualitative approach. The research participants were nurses recruited by the snowball method (snowball) adapted to the virtual environment through social networks and by email. Initially, (01) Nurse was recruited through the Lattes curriculum by searching for the topic in question on the said platform and, thus, the research continued using the snowball method. Above all, the speech saturation criterion was applied for the final definition of the number of participants. The inclusion criteria were: Nurses, of both sexes, who work with palliative care and who have at least 01 year of experience in sectors that have patients in the terminal phase. Exclusion criteria were: those who are absent from the unit for reasons of leave; and/or work in other sectors not selected by the study. **Results:** According to the testimonies, they converged to two categories, namely Category 1 - The Nurse's role in the process of death and dying; Category 2- Nurses' actions in palliative care. **Final considerations:** In this way, it is understood that the nurse's performance goes beyond the line of physical care, involving the patient in a holistic care in its psychological, social, emotional and spiritual dimensions.

Keywords: Palliative care; Nursing; Nursing Assistance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Contextualização do problema	10
1.2 Objeto de estudo	10
1.3 Questão de partida	11
1.4 Objetivos	12
1.5 Justificativa e Relevância	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 O contexto atual dos Cuidados paliativos	13
2.2 O processo da morte e do morrer	14
2.3 Sistematização da Assistência de Enfermagem frente ao processo de morte e morrer	15
3 MÉTODO	18
3.1 Tipo de Estudo	18
3.2 Local de Estudo	18
3.3 Participantes do estudo	19
3.4 Coleta de dados: instrumentos e procedimentos	19
3.5 Organização e análise de dados	20
3.6 Aspectos Éticos e Legais	20
3.7 Riscos e Benefícios	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 O papel do enfermeiro no processo de morte e morrer	21
4.2 Ações do Enfermeiro nos cuidados paliativos	24
5 CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do problema

O conjunto de abordagens com a finalidade de prevenir e abrandar o sofrimento sentido por familiares e indivíduos que encaram adversidades relacionadas às enfermidades que deixam suas vidas em altos riscos é denominado de cuidados paliativos. Esse tipo de atenção é executado através da constatação prévia, da análise precisa e das intervenções terapêuticas referentes à dor, bem como das desordens físicas, psicossociais e espirituais, que requerem um desempenho multidisciplinar (OLIVEIRA; BOMBARDA; MORIGUCHI, 2019).

Nessa perspectiva, os cuidados paliativos precisam conferir um cuidado especial, que seja ativo e completo, de forma que proporcione ao paciente as dimensões do ciclo vital que forem inteiramente possíveis, atuando assim, na prevenção do desenvolvimento de sintomas no decorrer do tempo, além de possibilitarem grande redução da qualidade de vida do indivíduo acometido. Por tais razões é que os cuidados paliativos são executados aproximadamente no último semestre de vida, em virtude da percepção mais aguçada da situação progressiva do declínio referente à vida do paciente (WINK; COSTA; PISSAIA, 2019).

Em vista disso, o conjunto de cuidados paliativos é de extrema importância para uma assistência mais benéfica e eficiente, de modo que haja continuamente o encorajamento do próprio paciente, para que este mantenha consciência de sua vida. Tais cuidados não estão restritos apenas ao controle da dor no aspecto físico, mas encontram-se ampliados e objetivam a viabilização da integralidade a esses pacientes, com o intuito de colocar o bem-estar deles sempre em primeiro plano, ou seja, como uma prioridade no tratamento de forma geral. Essa finalidade pode justificar a ação dos cuidados paliativos englobarem os familiares ou as pessoas mais próximas dos pacientes, visto que também se encontram fragilizados por estarem acompanhando e presenciando o sofrimento, necessitando assim de apoio emocional (MARQUES *et al.*, 2021).

Diante desses aspectos, algumas estratégias ganham destaque no que diz respeito a minimização das demandas exigidas para proporcionar maior alívio aos envolvidos, são elas: a tripla assistência advinda da equipe de saúde, da própria família e também da sociedade, além de atitudes relacionadas a contato físico, que envolvam formas de carinho, maneiras adequadas de comunicação e conhecimento, atenuação da dor, gestos de gentileza, cuidados direcionados à higiene do paciente, métodos que envolvam brincadeiras, musicoterapia e o aumento do contato do paciente com o ambiente, de modo que o mesmo se aproxime da natureza e possa

comunicar-se com outras pessoas e desenvolver sua espiritualidade. Os procedimentos citados anteriormente já demonstram através de estudos, que, por mais simples que possam parecer, possuem eficácia e atributos para interferir positivamente no bem-estar dos pacientes, mesmo que não sejam meios farmacológicos ou de grande desenvolvimento tecnológico (SOUZA; JARAMILLO; BORGES, 2021).

Sabe-se que a formação em Enfermagem tem como aspecto mais relevante a cura e relaciona-se mais às tentativas de atribuir maior conforto à vida dos indivíduos e por essas razões, em alguns casos, os Enfermeiros não se encontram prontos para lidar com a sobrecarga emocional advinda da percepção da finitude da vida. Posto isso, por mais frequente que possa parecer, não é fácil lidar com esse aspecto, visto que antes de serem profissionais, são humanos e também possuem sobrecarga emocional e responsabilidade sobre outras vidas. Dessa forma, é essencial que ainda durante a capacitação destes profissionais tenha aprofundamento referente à essa pauta, com o intuito de possibilitar uma assistência mais eficiente, bem como aproximar o profissional de melhores maneiras de enfrentamento de situações referentes à morte (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Sendo assim, é possível reconhecer que as atribuições dos Enfermeiros no contexto dos cuidados paliativos, referem-se aos cuidados prestados tanto ao paciente, como para os seus familiares e indivíduos mais próximos, destacando assim a assistência beira-leito proporcionados por esse profissional e o desenvolvimento do conforto físico do enfermo, nos últimos momentos de sua vida. Portanto, para que os objetivos dos cuidados paliativos sejam atingidos e cheguem a beneficiar o paciente, faz-se necessário que haja um cuidado holístico, bem como a determinação dos atributos referentes à cada profissional, para que exista o bom e eficaz funcionamento da equipe multiprofissional com capacidade de assistir aos indivíduos que precisam de cuidados no final de suas vidas (BRABO; LAPRANO, 2018).

1.2 Objeto de estudo

O papel do Enfermeiro no processo morte e morrer.

1.3 Questão de partida

Qual o papel do Enfermeiro no processo morte e morrer?

1.4 Objetivos

- Analisar o papel do Enfermeiro no processo morte e morrer;
- Relacionar as atribuições do Enfermeiro no processo de morte e morrer;
- Discutir o processo de trabalho do Enfermeiro no contexto dos cuidados paliativos.

1.5 Justificativa e Relevância

O interesse pela temática se desenvolveu a partir da percepção de que é uma área que necessita de um maior arcabouço teórico e científico, que seja mais bem repassado aos profissionais e aos ainda acadêmicos, visto que é um tema sensível de se trabalhar, contudo exige conhecimento suficiente, em virtude de ser contínuo.

Dessa forma, através deste estudo pode-se contribuir para que os profissionais da Enfermagem reconheçam seus limites, além de aproxima-los ainda mais das atividades relacionadas aos cuidados paliativos, e dessa forma procurem o desenvolvimento emocional, ético e humanizado adequado e suficiente para lidarem de maneiras mais leves com a morte, com o intuito de promover uma assistência de qualidade aos seus pacientes.

Os resultados obtidos através das análises e evidências observadas nesse estudo, são de extrema relevância para o desenvolvimento da ciência, além de proporcionarem, consequentemente, maior conforto e segurança aos pacientes que necessitam de cuidados paliativos.

2 REFERENCIAL TEMÁTICO

2.1 O contexto atual dos Cuidados paliativos

A definição proposta e atualizada pela *World Health Organization* (WHO), conceitua cuidados paliativos como àqueles baseados em uma assistência que possui como finalidade a melhoria no bem-estar e qualidade de vida tanto dos pacientes, como de seus familiares, perante enfermidades que possam ameaçar a continuidade de suas vidas. Além disso, essa assistência prestada por equipe multidisciplinar se dá através da promoção da prevenção e, também, do alívio do sofrimento, seja por meio do diagnóstico em tempo hábil, avaliações conclusivas e métodos terapêuticos para minimizar dores, sintomas físicos em geral ou mesmo aqueles que alcançam os contextos sociais, psicológicos e espirituais (WHO, 2002).

Ainda de acordo com as proposições da WHO (2002), os cuidados paliativos têm como dever incluir todas as investigações julgadas como necessárias na contribuição da compreensão e no manejo das dificuldades advindas de sintomas exacerbados, causados naturalmente pela condução da doença ou pelo tratamento utilizado. Vale ressaltar que mesmo possuindo implicações negativas em seu termo, a utilização desse tipo de assistência requer métodos ativos, especialmente quando direcionados aos pacientes oncológicos em fases terminais, em que se exige a escolha por terapias com maior índice de dinamismo, sem ultrapassar os limites estabelecidos pela saúde do próprio paciente.

Perante as definições expostas, é imprescindível mencionar a Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018, publicada pelo Ministério da Saúde, onde foi proposto a normatização referente a disponibilidade dos cuidados paliativos no contexto dos cuidados continuados existentes no Sistema único de Saúde (SUS). Além disso, nos escritos da resolução fica evidente que há a necessidade de identificar e analisar quais exigências de cada indivíduo, para que os cuidados ofertados tenham um direcionamento mais adequado e assertivo. Ainda pode-se destacar dentro do que foi proposto quanto à disponibilidade dos serviços dessa assistência, que deve ser na totalidade do sistema, seja na atenção básica, domiciliar, ambulatorial, hospitalar, bem como urgência e emergência (BRASIL, 2018).

Diante da perspectiva dos cuidados paliativos no contexto mais atual, não se pode deixar de mencionar a utilização dos mesmos no enfrentamento dos sintomas causados pela COVID-19, com o intuito de incluir e validar a importância de empregar o método proposto por essa assistência, através da recomendação de um plano referente aos cuidados exigidos no tratamento da COVID-19. Sendo assim, mesmo diante de situações de crise sanitária, é imprescindível que seja feita a utilização dos cuidados paliativos, já que a falta dessa assistência

proporciona dificuldades nos métodos de enfrentamentos, os tornando eticamente insustentáveis (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2020).

Desse modo, empregar a assistência em questão vai além de suas próprias definições e alcança âmbitos nos quais se exige cuidados de qualidade e tornam-se possibilidades de ocasionar conforto e minimização do sofrimento advindo de prognósticos imprecisos. Em meio à essa circunstância faz-se ainda mais necessário a abordagem e o levantamento de debates acerca da utilização e os benefícios dos cuidados paliativos nas estratégias usadas em pacientes que enfrentam a COVID-19, de modo que seja possível garantir os direitos e a dignidade tanto em vida, como em momentos ameaçadores à mesma (FLORÊNCIO *et al.*, 2020).

2.2 O processo da morte a do morrer

Apesar de compreender um evento ainda misterioso e render numerosas discussões, não se pode negar que a morte compõe uma das etapas naturais da vida humana e, mesmo que se deseje fortemente, nenhum ser possui sua vida desvinculada de tal processo. Diante disso, também, é comum que sentimentos advindos da adversidade em encarar essa limitação existente na própria vida e na dos que o cercam, surjam e causem medos que são difíceis de combater e encontram-se presentes de maneira abrangente em toda a sociedade, não fazendo distinção entre faixa etária, orientação sexual, condição financeira, nível social e nem mesmo entre religiões (SANTOS; FENTERSIEFER, 2016).

Nesse sentido, deve-se considerar o fenômeno da morte e do morrer como algo além das próprias complexidades científicas, visto que engloba contextos sociais, filosóficos, religiosos e antropológicos. Em virtude de tamanha abrangência, é natural que já tenha possuído divergentes interpretações no decurso da história. Na mais recente conjuntura, mesmo após ter tido mudanças e adaptações em seus significados, a morte ainda é vista como um assunto extremamente sensível e por essas razões é afastada da naturalidade de ser um evento em que se têm certeza da sua realização e passa a aproximar-se de ser um processo obviamente indesejado, mas ao mesmo tempo abafado em corredores de casas de saúde, desprovidos de aceitação e permeados de negação (BERMEJO; VILLACIEROS; HASSOUN, 2017).

Sendo assim, é de acordo com o contexto sociocultural em que os indivíduos se encontram que a carga de sentimentos desfavoráveis cresce ou torna-se reduzida. Na percepção mais atual da morte, os indivíduos que se encontram ao final de suas vidas, são considerados por muitos como participantes de uma guerra e no momento em que não conseguem mais resistir ao combate, considera-se que os mesmos tenham fracassado diante da batalha. Noções

como essas, têm dificultado ainda mais a compreensão da morte e do morrer como uma etapa existente na vida de todos, visto que esse tipo de interpretação, em que põe a morte em um lugar de um acontecimento abrupto ou sem razões para acontecer, gera concepções errôneas de fracasso tanto aos pacientes, quanto aos profissionais de saúde e aos familiares (GELLIE *et al.*, 2015).

Desse modo, a complicação em estabelecer compreensão diante da morte tende a ocasionar outra dificuldade que é a ausência ou o despreparo no enfrentamento do processo, já que a manifestação dos sentimentos se torna confusa. Logo, a presença de aflições e desespero são mais passíveis de surgirem por conta da incapacidade em enfrentar tal ocasião. Ainda é possível assimilar que diante da percepção da finitude da vida de outros indivíduos, torna-se mais evidente a noção do fim das próprias vidas. Sendo assim, a atitude de esquivar-se dessa temática, não provoca a sua inexistência, apenas contribui para a fortificação da não aceitação e a torna uma problemática ainda maior (PERBONI, 2018).

Ainda é válido ressaltar que, em dado momento da história, logo após a Idade Média, houve uma alteração no local de morte, que antes era em casa ao lado de familiares e passou a ser em ambientes hospitalares, visando maiores aspectos referentes à segurança, onde encontravam acessíveis, maiores quantidades de métodos técnicos e científicos que evitassem a morte. Nessa perspectiva, o fim da vida foi de uma complicação aos familiares, de cunho afetivo e tornou-se uma problemática hospitalar. Já no século atual, o anseio pelo acompanhamento da morte em ambientes familiares de maneiras menos demoradas e com ausência de danos, manifestou-se novamente de modo mais forte entre a sociedade e muito se associa esse retorno à dissociação do cuidado e ao aumento dos procedimentos médicos (KOVÁCS, 2014)

2.3 Sistematização da enfermagem frente ao processo de morte e morrer

No contexto da compreensão do processo de morte e morrer, é fundamental a atuação de profissionais da saúde, em especial o Enfermeiro, para que este descomplique o momento da maneira mais adequada possível. Contudo, diante de sua condição também humana, não é uma tarefa considerada fácil de ser realizada, visto que estão mais suscetíveis a presenciar e terem que lidar com a morte, do que os demais indivíduos que não os da área da saúde. Desse modo, ao lidarem com a morte, também se deparam com sentimentos de decepção e melancolia que os fazem duvidarem de suas próprias habilidades. Ante o exposto, o acontecimento de maneira mais frequente no cotidiano desses profissionais, ocasiona uma necessidade ainda

maior de preparação para os mesmos lidarem com a quantidade de vidas findadas, bem como transmitir aos que ficam, maneiras mais fáceis de aceitação (MACHADO *et al.*, 2016).

Nessa perspectiva, é necessário compreender a Sistematização de Enfermagem (SAE), como um método baseado no conhecimento científico, com a finalidade de construir uma sequência de modo sistematizado e que esteja de acordo com as exigências da assistência humanizada, sem deixar de unir a teoria com a prática com o intuito de elaborar estratégias que facilitem o sucesso do cuidado prestado pela equipe de enfermagem. No contexto dos cuidados paliativos, é importante que os profissionais mantenham sempre uma ligação de mutualidade e clareza com o paciente, bem como seus familiares, por meio de comunicações possíveis, sejam elas verbais ou não, mas que sejam eficazes e assertivas, de modo a proporcionar maior segurança e confiança aos pacientes (TRINDADE; SALMON, 2013).

Dessa maneira, profissionais da saúde como os Enfermeiros, já começam a vivenciar os sentimentos anteriormente citados, ainda no período de formação, durante a abordagem teórica da temática em questão, geralmente de forma rápida e não tão aprofundada e também durante as práticas com fins pedagógicos do próprio curso. Assim sendo, é possível que haja deficiências na construção das estruturas curriculares não só do curso de Enfermagem, como dos demais que compõem a área da saúde e também possuem dificuldades em lidar com o processo da morte e de orientar os familiares dos pacientes por meio de comunicação adequada e terapêutica. Visto que, o treinamento durante a graduação os prepara para a cura e o distanciamento da morte, quando não conseguem, já enfrentam situações de desencantamento e consideram-se fracassados (NOVAIS, 2021).

Os métodos utilizados por Enfermeiros diante dos cuidados referentes ao paciente em fim de vida não podem ser desassociados do aumento da qualidade da assistência nessas situações. Por essas razões, o reconhecimento acerca da grande importância e adaptação desses cuidados se faz cada vez mais necessário, por meio da condução adequada da dor, o respeito pelos princípios que os contextos culturais exigem e a empatia sobre o direito universal ao fim da vida de maneira que mantenha a dignidade do paciente, com o intuito de possibilitar e manter a boa condição dos cuidados, através de uma comunicação adequada, em que haja conversas sobre a temática com o paciente, de modo que envolvam também os familiares ou responsáveis pelo mesmo na assistência e que esta seja promovida da maneira mais humanizada possível (WANG, 2019).

Dessa maneira, faz-se necessário que o Enfermeiro trabalhe junto aos demais profissionais de saúde, os conhecimentos, habilidades e atitudes com vistas ao desenvolvimento da competência profissional, como também da construção do cuidado humanizado, para assim

garantir o acompanhamento do paciente a uma morte digna. Dado que, o fornecimento de cuidados paliativos inclui a assistência dedicada de forma integral e além da proposta terapêutica apenas de cura, o controle efetivo da dor, o fornecimento da qualidade de vida física, psicológica, bem como familiar, e a garantia da autonomia, da identidade social, e da dignidade da vida e também da morte. No contexto da Enfermagem, há necessidade de o cuidado ser de maneira integral e de modo que atue na prevenção e controle da doença, envolvendo todos os indivíduos que cercam o paciente com o intuito de mitigar a dor física, psicológica e espiritual (LIMA; MANCHOLA-CASTILLO, 2021).

Cabe ainda ao Enfermeiro, os procedimentos de atenuação da dor, sejam eles farmacológicos ou alternativos, os cuidados referentes à higienização pessoal, bem como a observação e trocas adequadas dos curativos. Além disso, ressalta-se o diferencial que o apoio emocional traz ao paciente e aos seus familiares, que necessitam passar pelo luto. Diante dessas razões, nota-se que além do alívio de sintomas relacionados à doença, o enfermeiro deve alinhar suas abordagens junto de uma equipe multiprofissional com a finalidade de prestar melhores métodos assistenciais diante dos fatores biopsicossociais e compreender que proporcionar essa assistência de maneira humanizada, engloba muito mais do que cuidados mecânicos que causam conforto físico, é evidente ainda a necessidade de satisfazer os sentimentos referentes à necessidade de atenção, afeto e amor, além dos aspectos espirituais (SOUZA, 2022).

3 MÉTODOS

3.1 Tipo de Estudo

O estudo em questão compreende um estudo de caráter descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa. Diante disso, a pesquisa qualitativa traduz-se em relações dinâmicas entre o mundo real e os sujeitos que não podem ser mensurados porque são elementos

indissociáveis que levam em conta a subjetividade dos sujeitos e não podem ser traduzidos em números, métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte de coleta de dados, sendo o pesquisador a ferramenta chave (PATIAS; HOHENDORFF, 2019).

A pesquisa descritiva caracteriza-se como uma metodologia que se baseia nas atribuições do objetivo da própria investigação, através de pesquisas e avaliações realizadas por meio de análises das ações, compreensões e práticas sociais. É exploratório, por determinar maior assimilação com o problema em questão, proporcionando mais compreensão, assim como criar hipóteses (GIL, 2015).

Neste projeto de pesquisa, a abordagem qualitativa buscou promover uma relação direta entre o sujeito e a realidade através da análise de atitudes e percepções dos Enfermeiros acerca do assunto, contribuindo para a construção de novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, mediante tal conduta, é possível assimilar métodos sociais que ainda não são tão conhecidos, a exemplo dos casos de corpos sociais mais específicos, que proporcionem a elaboração de definições e categorias novas por meio dos fundamentos teóricos adquiridos (MINAYO, 2015).

3.2 Local do Estudo

A pesquisa foi realizada *viaonline*, com a utilização de um formulário/questionário disponível em uma plataforma digital gratuita disponibilizada pela plataforma *Google Forms*. O *Google Forms* é um aplicativo para criação de formulários a partir de planilhas no *Google Drive*, sua característica essencial é a agilidade na coleta de dados e análise de resultados. Tais formulários podem ser questionários preparados pelo usuário ou pode ser usado um formulário existente. É um serviço gratuito, a partir de uma conta do *Gmail*. Dessa forma, o formulário fica armazenado nos servidores do Google, pode ser acessado de qualquer lugar e não ocupa espaço no computador (MOTA, 2019).

3.3 Participantes do estudo

Os participantes da pesquisa foram Enfermeiros recrutados pelo método *snowball* (bola de neve) adaptado ao ambiente virtual através das redes sociais e por e-mail. Segundo Baldin e Munhoz (2011), o procedimento é usado em buscas sociais e realizado através da técnica da Bola de Neve, caracterizando um meio de amostra não probabilística. Nesse sentido, os

primeiros integrantes da pesquisa apontam novos integrantes, que indicam outros e dessa forma, compõe-se a finalidade desejada.

Desse modo, para cumprir com o exigido por tal metodologia, inicialmente foi recrutado (01) Enfermeiro através do currículo *Lattes* por meio da busca do tema em questão, na referida plataforma e, assim, continuou a pesquisa pelo *método snowball*. Sobretudo, foi aplicado o critério de saturação das falas para a definição final do número de participantes.

A expressão da saturação teórica é o critério decisivo para interromper a coleta de dados e definir o tamanho da amostra. Permite que quando os dados são coletados, o significado psicocultural é transferido de seu ambiente original (indivíduo ou grupo) para outro ambiente, o ambiente do pesquisador. Nesse sentido, a coleta de dados é considerada saturada quando não são descobertos novos elementos e novas informações não precisam mais ser adicionadas, pois não alteram a compreensão do fenômeno em estudo (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Os critérios de inclusão foram: Enfermeiros, de ambos os sexos, que atuam com cuidados paliativos e que tenha experiência mínima de 01 ano em setores que tenham pacientes em fase terminal. Os critérios de exclusão foram: aqueles que estiverem ausentes da unidade por motivos de licença; e/ou atuar em outros setores não selecionados pelo estudo.

3.4 Coleta de dados: instrumentos e procedimentos

A coleta de dados foi realizada através de um instrumento (APÊNDICE A) elaborado pelas autoras, constituído de um roteiro semiestruturado com perguntas abertas relativas à caracterização dos participantes e uma pergunta aberta baseadas no objetivo do estudo.

Nesse contexto, os dados foram coletados através de um questionário, com roteiro semiestruturado, respondido na *plataforma Google Forms*, através do envio de um *link* a partir de indicações, baseado com a seguinte questão norteadora: Na sua concepção, qual o papel do Enfermeiro frente ao processo de morte e morrer?

Acrescenta que no *link* de convite para a participação na pesquisa, também constou as seguintes informações: a) Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B); b) dados sociodemográficos (sexo, data de nascimento, religião); c) aspectos ocupacionais (tempo de atuação com cuidados paliativos, tempo de formação, qualificação).

Para manter a fidedignidade os nomes foram substituídos pelo código Enfermeiro (a) seguidos de numeração.

3.5 Organização e análise dos dados

Os dados coletados foram organizados através da transcrição das respostas que foram obtidas e posteriormente foram avaliados por meio da própria avaliação temática, definida por descobrir quais núcleos de sentidos construíram a comunicação em que a presença ou mesmo a frequência tenham tido significado para a finalidade analítica proposta. Nesse caso, a avaliação temática utilizada se enquadrou em três desdobramentos, sendo eles a pré-análise, onde foi feita a leitura do material, escolha do material utilizado e levantamento de hipóteses, a exploração do material onde foi realizada a codificação e categorização do material e por final, o tratamento dos resultados obtidos, onde é feita a interpretação de todo o material de estudo (MINAYO, 2015).

Desse modo, a análise dos dados foi realizada a partir dos registros encontrados em uma planilha que foi elaborada automaticamente pela plataforma *Google Forms*, de acordo com as respostas que foram obtidas.

3.6 Aspectos Éticos e Legais

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI, atendendo as exigências éticas e científicas fundamentais de uma pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Os aspectos éticos foram garantidos por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) (APÊNDICE B), o qual esclareceu aos participantes as etapas da pesquisa e os objetivos propostos. Não houve a identificação na exposição de informações pessoais, sendo assegurados a privacidade e o anonimato de todos os participantes do estudo.

Destaca-se que a coleta de dados só foi realizada após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos do Centro Universitário UNINOVAFAPI, aprovado em 06/09/2022, sob parecer nº 5.628.078 e CAAE:61908322.0.0000.5210.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 20 Enfermeiros, sendo 13 mulheres e 7 homens, com idade variando entre 20 e 50 anos, sendo 77% católicos, a maioria com mais de 5 anos de profissão (70%), e mais da metade (55%) atuando com cuidados paliativos há cinco anos ou mais. Quanto a especialização, a maioria (45%) dos profissionais relataram ter mestrado, e em menor número (35%) tem pós-graduação em outra área que não a de cuidados paliativos.

Quando questionados sobre qual o papel do enfermeiro e quais os cuidados paliativos realizados pelo profissional frente ao processo de morte e morrer, dois eixos temáticos emergiram a partir dos objetivos propostos, sendo eles: o papel do Enfermeiro no processo de morte e morrer ocupando, a primeira categoria, e a atuação do Enfermeiro nos cuidados paliativos, na segunda categoria. Tais categorias serão descritas a seguir:

4.1 O papel do Enfermeiro no processo de morte e morrer

Entre as atribuições do Enfermeiro é citada a assistência integral ao indivíduo e familiares, sendo assim o Enfermeiro exercer papel fundamental à pessoa na fase terminal. Sobre isso, os profissionais descrevem que a figura do enfermeiro tem um papel relevante e inerente perante o processo de cuidados paliativos e no seguimento de morte e morrer. Além de relatarem a importância de prestar uma assistência humanizada, mediante um processo de acolhimento e conforto, tanto dos pacientes quanto dos familiares.

Nesse sentido, um dos participantes do presente estudo, diz que o papel do enfermeiro:

“É muito desafiador, pois o profissional enfermeiro é o que fica na linha de frente, a fim de realizar o acolhimento do paciente e de seus familiares juntamente com a equipe de sua liderança” (Enfermeiro 13).

Também, sobre o tema desta categoria temática, outro participante diz que:

“O enfermeiro tem papel fundamental no acolhimento do paciente em tela e de seus entes queridos, uma vez que o enfermeiro é o único responsável por aliviar a dor do paciente e priorizar o apoio humanizado à sua família” (Enfermeira 8).

De acordo com Arnauts, Cavalheri (2021), cuidados paliativos são caracterizados como cuidados de saúde ativos e integrais realizados a pacientes com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade da vida. São prestados por uma equipe multidisciplinar no intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares que se encontra nesse estado. Diante disso, o Enfermeiro busca oferecer um cuidado que reduza o sofrimento, promovendo conforto e dignidade ao paciente, suprimindo suas necessidades físicas, espirituais, emocionais e sociais.

Assim, outro entrevistado, para a formulação desse estudo declara que:

“O papel do enfermeiro é primordial por ele ser o profissional que está sempre à frente para conduzir as propriedades que envolvem conforto e acolhimento do paciente e família. ” (Enfermeira 7).

Dessa forma, verificou-se que os participantes da pesquisa enfatizam que:

“Em primeiro lugar o enfermeiro precisa analisar o paciente sob uma visão holística do problema para brevemente entrar com uma rede de apoio, acolhimento e conforto para com o cliente e seus respectivos familiares” (Enfermeiro 12).

“De garantir um apoio, em todas as esferas, para o paciente e seus familiares”. (Enfermeira 14).

A assistência de Enfermagem é de suma importância em todas as Unidades de Saúde, no que concerne aos cuidados paliativos, é de competência do enfermeiro um cuidado pleno, encorajador e afetuoso, comprometido com a adaptação do paciente e da família as novas condições de vida em que estão inseridos. Dessa forma, são exigidos do profissional, conhecimentos científicos e habilidades, que irão definir o reconhecimento de sinais e sintomas subjetivos de cada paciente, além de influenciar em uma assistência humanizada, capaz de compreender e entender o sofrimento em todo o processo da doença (SILVA, GONÇALVES, 2019).

A enfermagem diante dos cuidados paliativos se vê frente ao sofrimento desses pacientes diariamente, e de seus familiares na espera da morte, com isso, o profissional age como solucionador, com o papel de avaliar toda e qualquer necessidade não suprida de seu paciente, e propor resolutividade as mesmas. De forma que os cuidados paliativos irão envolver todas as esferas do paciente, mas não como uma medida curativa, mas, sim, com a intencionalidade de propor alívio e conforto dos sintomas (FRANCO *et al.*, 2017).

Assim, os cuidados paliativos, são definidos em sua essência, como a promoção de ações, visando a qualidade de vida dos pacientes terminais, por meio da prevenção e do alívio de seu sofrimento. Devendo assegurar ao paciente e família um suporte, que forneça uma abordagem que melhore as condições da qualidade de vida, relacionada ao processo de adoecimento, bem como ações que melhorem o sofrimento mediante o diagnóstico e o tratamento precoce da dor e de outros sintomas físicos e psicológicos (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2020).

Mediante o que já foi abordado, percebeu-se também a importância do papel do enfermeiro frente ao processo de humanização no processo de morte e morrer, uma vez que o enfermeiro deve prestar uma assistência integral, que envolva todos os aspectos do paciente e

família, atuando assim na promoção do cuidado e da dignidade humana. Assim, ao ser questionado, um dos participantes da pesquisa afirmou que:

“Devemos estar preparados para podermos vencer nossos medos frente a esse processo. Além disso, trazer alívio à dor do outro e oferecendo apoio aos familiares nesse processo de luto” (Enfermeira 2).

Nesse viés, é possível perceber a concordância dos participantes uma vez que o Enfermeiro 15 afirma:

“O enfermeiro tem papel muito importante, uma vez que é o responsável em proporcionar o acolhimento direito e o conforto nesse momento tão crítico”.

Os cuidados paliativos emergem como uma forma inovadora de assistência, uma vez que desempenhados por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, sendo o enfermeiro um dos principais atuantes responsáveis por uma abordagem holística, que contemple o ser humano em toda a sua integralidade, considerando aspectos biopsicossociais e espirituais no processo de cuidar, que exercem grande influência no meio de vivência das pessoas (SANTOS *et al.*, 2020).

Com isso, o Enfermeiro 16 cita: “De extrema importância, pois em algumas situações a enfermagem supre as necessidades do paciente, contribuindo assim para um processo de morte e morrer mais digno”.

Os profissionais da enfermagem atuam diretamente com o paciente, ouvindo suas queixas e temores, sanando suas dúvidas e de seus familiares, e estabelecendo uma comunicação verbal eficaz e a criação de vínculo. A comunicação, seja ela verbal ou não verbal, deve ser utilizada pelos profissionais como uma permissão da humanização, estabelecendo através dela, uma interação entre os envolvidos no processo do cuidado, gerando uma troca de confiança mútua, e envolvendo a família e o paciente no processo de cuidado, respaldando o direito de decisão quanto ao que o paciente quer para si (BARBOSA *et al.*, 2019). Corroboram Reis (2022), que afirma que a criação de vínculo com os profissionais da equipe facilita o processo de comunicação, auxiliando na tomada de decisões que precisarão ser tomadas.

Dessa forma, percebe-se que o cuidado em oncologia requer do profissional enfermeiro, mais do que apenas o conhecimento da doença em si; mas, também, a habilidade em lidar com os sentimentos dos pacientes e as suas próprias emoções frente à doença, buscando assim se

especializar na oferta de uma assistência cada vez mais humanizada. Na qual, a humanização dentro da enfermagem é tida como a capacidade de enxergar o paciente em sua individualidade, de forma integrada, envolvendo todas as suas necessidades, desde as alterações físicas até os cuidados psicossomáticos (ALMEIDA, FUNES, MORAES, 2018).

4.2 Ações do Enfermeiro nos cuidados paliativos

Os cuidados paliativos (CP) vão muito além da abordagem da morte, como propôs Imogene Kingem 1971: "o objetivo final da enfermagem é melhorar a saúde do paciente e, quando não for possível, permitir a ele morrer com dignidade". Dessa forma, os CP estão centrados no paciente e na família, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida ao longo da trajetória da doença, através do alívio de sintomas da dor, ofertando conforto e alívio, nas dimensões físicas, psicossociais e espirituais (MACHADO, 2022).

Assim, por meio do que foi questionado, os profissionais enfatizaram a atuação do enfermeiro frente a assistência nos cuidados paliativos, sendo exercidos as ações de alívio dos sintomas, como a dor, manifestação do conforto e acolhimento aos pacientes e família, além de exercer o cuidado integral de sua saúde, envolvendo todos os aspectos biopsicossociais,

Dessa forma o Enfermeiro 8 declara que:

“Quanto aos cuidados paliativos oferecidos aos pacientes, podemos citar a promoção e assistência ao alívio da dor e sofrimento do paciente, proporcionar um conforto ímpar a fim de dar ao paciente o tempo necessário para o seu processo, nem antecipando, muito menos prolongando”.

Para os pacientes que necessitam de cuidados paliativos, o enfermeiro é tido como aquele que irá estabelecer sua saúde, sendo responsável pela redução dos seus sintomas e de sua vulnerabilidade. De modo que nos CP o enfermeiro é capaz de promover o controle dos sintomas, por meio de técnicas específicas, como a hipodermóclise, curativos, promoção da comunicação terapêutica, manutenção da higiene do paciente, promovendo medidas de conforto ao paciente e a família, além da oferta de cuidados espirituais (FONSECA *et al.*, 2022).

Assim, o Enfermeiro 3 declara que: “Controle da dor, da náusea, da dispneia, manejo do delirium, cuidados com a pele (em lesões que não irão cicatrizar), utilização da hipodermóclise”.

Em consonância, quando questionado o Enfermeiro 15 afirma que:

“Promover cuidados físicos, tais como a prevenção de LPP, de dor, além de todo amparo psicológico para com o cliente e seus familiares”.

Para os pacientes que necessitam de cuidados paliativos, o enfermeiro é tido como aquele que irá estabelecer sua saúde, sendo responsável pela redução dos seus sintomas e de sua vulnerabilidade. Para isso, um participante afirma que o Enfermeiro promove o alívio da dor do paciente por meio de:

“Cuidados com aspectos religiosos e sociais do paciente; sistema de suporte para viverem melhor possível até sua morte; atenção, carinho e conforto; agregar os familiares no suporte ao paciente, compreendendo todo o processo de morte e morrer”. (Enfermeiro 17).

Segundo Macedo (2021), os cuidados de conforto podem ser descritos como um conjunto de intervenções que visam o alívio imediato dos sintomas do paciente em seu processo de adoecimento, reduzindo assim o estresse causado pelos sintomas, com consequente melhoria na qualidade de vida, de forma que esses cuidados assegurem ao paciente a minimização do seu sofrimento e proporcione conforto diante da doença.

Uma forma de facilitar o enfrentamento do sofrimento da doença é por meio do fortalecimento do vínculo entre profissional-paciente-família, oferecendo um sistema de apoio para ajudar a família a lidar com a doença do paciente, além disso, utiliza-se de uma abordagem interdisciplinar para acessar as necessidades clínicas e psicossociais dos pacientes e familiares, permitindo o aconselhamento e suporte ao luto (GUIMARÃES *et al.*, 2022).

Na relação com a dimensão da espiritualidade, os CP envolvem as necessidades espirituais do paciente, destacando-se para o reconhecimento dos profissionais sobre a importância de atender também esta dimensão. De maneira tal, que se percebe a espiritualidade como promoção de conforto e fé, ajudando o paciente, fortalecendo no enfrentamento da sua doença (EVANGELISTA *et al.*, 2021).

A dor e o sofrimento desses pacientes são acompanhados de sintomas psicológicos, sociais e espirituais, que afetam diretamente o seu processo de adoecimento. De forma que se faz indispensável apoiar os familiares para que possam enfrentar este momento, preparando-os para o processo de luto (NASCIMENTO *et al.*, 2021).

Mediante isso, os CP com o objetivo de promover o gerenciamento dos sintomas clínicos, busca reconhecer o equilíbrio necessário para desenvolver as estratégias utilizadas para postergar a vida, somada de uma maior qualidade de vida, com questões inerentes ao conforto frente a terminalidade, tanto ao paciente quanto a família (SANTOS *et al.*, 2020).

5 CONCLUSÃO

Os resultados dessa pesquisa sugerem que a Enfermagem exerce um papel muito importante no que concerne a prestação da assistência em cuidados paliativos, sendo o principal mediador dos cuidados humanizados. Por meio das narrativas, foi possível compreender um pouco sobre a percepção dos profissionais enfermeiros frente à assistência em cuidados paliativos, destacando-se a realização de medidas de conforto e da promoção do controle e alívio da dor dos pacientes, a partir de métodos que podem contribuir na qualidade de vida, além de oferecer um processo de morte com dignidade, considerando a vontade do paciente com relação as decisões que ele deseja, inerentes a fase que ele vivencia.

Dessa forma, entende-se que a atuação do enfermeiro ultrapassa a linha dos cuidados físicos, envolvendo o paciente em um cuidado holístico em suas dimensões psicológicas, social, emocional e espiritual.

Entende-se que o processo de morte ainda é pouco debatido, e por muitas vezes tido como tabu, alvo de temor e medo, o que muitas vezes pode ocasionar o despreparo dos profissionais frente ao cuidado no fim da vida. De maneira tal, que se torna um grande desafio para o enfermeiro transformar o sofrimento do paciente em alívio, permitindo assim um conforto na doença e na morte.

Como limitador do estudo, reiteramos que as percepções desta pesquisa são compostas de uma pequena parcela de profissionais, não podendo se generalizar em todos os cenários, sendo necessários outros estudos mais abrangentes desta temática. Espera-se então, que este estudo possibilite novas reflexões e discussões sobre o papel do enfermeiro frente aos cuidados paliativos, bem como abordagens sobre a atuação do enfermeiro, desenvolvendo as ações de cuidado relacionadas a essa prática. Além de demonstrar a necessidade de pesquisas que venham abordar sobre o papel do enfermeiro no processo de morte e morrer.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. DE A.; FUNES, M. M.; MORAES, M. W. DE. A Vivência do Enfermeiro no Processo de Morte e Morrer do Paciente com Câncer. **CIAIQ**, 2018, v. 2, 6 jul. 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1879>. Acesso em: 26, out, 2022.
- ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). **Manejo do óbito e luto no contexto de COVID-19 em adultos em Cuidados Paliativos**. 2020. Disponível em: <https://paliativo.org.br/ancp/covid19/>. Acesso em: 09, maio, 2022.
- ARNAUTS, D. B.; CAVALHEIRI, J. C. Perception of nurses in palliative care assistance. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e5710111088, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11088. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11088>. Acesso em: 26, out, 2022.
- BARBOSA, A. N. et al. A Importância Da Assistência Humanizada Prestada Pelo Enfermeiro Nos Cuidados Paliativos Ao Paciente Oncológico Terminal. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.1, n.4, 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/58>. Acesso em: 26, out, 2022.
- BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. BAGATIN. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 27, 2011. Disponível em: <https://seer.furg.br/remea/article/view/3193>. Acesso em: 17, maio, 2022.
- BERMEJO, J. C.; VILLACIEROS, M.; HASSOUN, H. Actitudes hacia el cuidado de pacientes al final de la vida y miedo a la muerte en una muestra de estudiantes de sociosanitarios. **Medicina Paliativa**, v.25, n.3, 119-212, 2017. Disponível em: <https://www.josecarlosbermejo.es/wp-content/uploads/2018/06/Actitudes-de-cuidados-a-pacientes-al-final-de-la-vida.pdf>. Acesso em: 09, maio, 2022.
- BRABO, B.C.F; LAPRANO, M.G.G. Competências do enfermeiro para o cuidado paliativo em cardiologia. **Rev. enferm. UFPE online**, v. 12, n.9, p. 2341-2348, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234942>. Acesso em: 22, abr, 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): CNS, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 17, maio, 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018**. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n%2041-de-31-de-outubro-de-2018-51520710. Acesso em: 17, maio, 2022.
- EVANGELISTA, C. B., et al. Nurses' performance in palliative care: spiritual care in the light of Theory of Human Caring. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**, v. 75, n. 01,

2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0029>>. Acesso em: 27, out, 2022.

FRANCO, H. C. P., et al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **REVISTA GESTÃO & SAÚDE**, v.17, n. 2, p. 48-61, 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>. Acesso em: 26, out, 2022.

FLORÊNCIO, R. S. et al. Cuidados paliativos no contexto da pandemia de COVID-19: desafios e contribuições. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01886>>. Acesso em: 17, maio, 2022.

GELLIE, A. et al. Death: a foetobeconquered? Questioningtheparadigm. **Age andAgeing**, v.44, n.1, p. 7–10, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25225350/>. Acesso em: 22, abr, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 09, maio, 2022.

GUIMARÃES, E. B. T., et al. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e10928, 24 set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e10928.2022>. Acesso em: 27, out, 2022.

KOVÁCS, M. J. A caminho da morte com dignidade no século XXI. **Revista Bioética**, v. 22, n.1,p. 94-104, 2014. Disponível em: <http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revistabioetica/article/view/886>. Acesso em: 09, maio, 2022.

LIMA, M. A.; MANCHOLA-CASTILLO, C. Bioética, cuidados paliativos e liberação: contribuição ao “bem morrer”. **Revista Bioética**, v. 29, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/mGV647XycTDSqfnRmC5KtTy/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 09, maio, 2022.

MACHADO, J. A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos. Monografia. **repositorio.animaeducacao.com.br**, 14 jun. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/25381/1/TCCcp.pdf>. Acesso em: 26, out, 2022.

MACHADO, R. D. S. et al. Finitude e morte na sociedade ocidental: Uma reflexão com foco nos profissionais de saúde. **Cultura de los Cuidados**, v. 20, n.45,p. 91-97, 2016. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/57355/1/CultCuid_45_10.pdf. Acesso em: 09, maio, 2022.

MACEDO, L.I. Atuação do enfermeiro paliativista: uma análise dos aspectos apontados em periódicos científicos da área de enfermagem. TCC Enfermagem. Pucgoias.edu.br, 2021.

Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3337>. Acesso em: 27, out, 2022.

MARQUES, V.G.P.S. et al. Assistência à saúde a pacientes que necessitam de cuidados paliativos. **BrazilianJournalofDevelopment**, v. 7, n. 5, p. 50908-50917, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/30115>. Acesso em: 22, abr, 2022.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisas qualitativa em saúde. São Paulo (SP): Hucitec, 2014. 393p.

MOTA, J.S. Utilização do googleforms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106>. Acesso em: 17 , maio, 2022.

NASCIMENTO, L.C.S. et al. Saturação teórica em pesquisa qualitativa: relato de experiência na entrevista com escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 228-233, 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/SrfhX6q9vTKG5cCRQbTFNwJ/?lang=pt&format=pdf> .

Acesso em: 17, maio, 2022.

NASCIMENTO, M.F.S., et al. Atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 282, p. 6493–6498, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1370767>. Acesso em: 26, out, 2022.

NOVAIS, S. A. L. et al. Atitudes dos estudantes de enfermagem perante a morte e os cuidados em fim da vida. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 5, n. 6, e. 20111, 2021.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3882/388268618002/html/>. Acesso em: 09, maio, 2022.

OLIVEIRA, A. S. de; OLIVEIRA, W. de S.. Percepções da enfermagem frente ao processo de morte e morrer em cuidados paliativos. Orientador: **Virgínia Rozendo Brito**. 2020. 14f, Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2020. Disponível em:

<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/898>. Acesso em: 26, out, 2022.

OLIVEIRA, J.S. et al. Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: atribuições de enfermeiros e enfermeiras. **Rev. APS**, v.24, n.2, p. 410-428, 2021 Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1359430>. Acesso em: 22,abr, 2022.

OLIVEIRA, T.; BOMBARDA, T.B.; MORIGUCHI, C.S. Fisioterapia em cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde: ensaio teórico. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 427-431, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/xWWKTLPqrqBRbSzMhB5DmDq/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2022.

PATIAS, N.D; HOHENDORFF, J. V. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em estudo**, v. 24, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pe/a/BVGWD9hCCyJrSRKrsp6XfJm/?lang=pt>. Acesso em: 22, abr, 2022.

PERBONI, J. S. Profissionais de saúde e o processo de morte e morrer dos pacientes: uma revisão integrativa. **PersBioet. Universidad de La Sabana**, v.22, n.2, p. 288-302, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/pebi/v22n2/0123-3122-pebi-22-02-00288.pdf>. Acesso em: 22, abr, 2022.

PEREIRA, A.T.G; FORTES, I.F.L.; MENDES, J.M.G. Comunicação de más notícias: revisão sistemática da literatura. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10226>. Acesso em: 17, maio, 2022.

REIS, M. L. A. dos. Ensinar, aprender, paliar: percepção de enfermeiros sobre cuidados paliativos. 2022. 24 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/24683>. Acesso em: 26, out, 2022.

SANTOS, A. M. DOS et al. Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v.12, p. 484–489, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087563>. Acesso em: 27, out, 2022.

SANTOS, T. C. F.; FENTERSIEFER, L. Educação para a morte na formação do Psicólogo da PUC Minas São Gabriel. **Pretextos- Revista da Graduação em Psicologia da PUC**, v.1, n.1, p. 157- 175, 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/13591>. Acesso em: 09 maio. 2022.

SILVA, R. R. A.; GONÇALVES, S. J. DA C. A influência da Compreensão da Perspicácia do Enfermeiro e seu manejo clínico na Unidade de Cuidado Paliativo. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 10, n. 1, p. 60–65, 30, 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1657#:~:text=A%20falta%20de%20visibilidade%20da,na%20unidade%20de%20cuidados%20paliativos..> Acesso em: 26, out, 2022.

SOUZA, M. O. L. S. Reflexões de profissionais da enfermagem sobre cuidados paliativos. **Revista Bioética**, v. 30, n.1, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/M8PwcV7ZPSRcFVrKCRhnhYB/>. Acesso em: 09 maio. 2022.

SOUZA, M.C.S; JARAMILLO, R.G; BORGES, M.S. Confort de los pacientes en cuidados paliativos: una revisión integradora. **Enfermería Global**, v. 20, n. 61, p. 420-465, 2021. Disponível em: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1695-61412021000100017&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 22, abr, 2022.

TRINDADE, V. L.; SALMON, V. R. R. Sistematização de Enfermagem: Morte e Morrer. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 9, n. 2, 2013. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/v4/download/revista-academica/17/17-sistematizacao-de-enfermagem.pdf> . Acesso em: 28, mai, 2022.

WANG, Y. Nursing students' experiences of caring for dying patients and their families: A systematic review and meta-synthesis. **Frontiers of Nursing**, v.6, n.4, p. 261-272, 2019. Disponível em: <https://www.sciendo.com/article/10.2478/FON-2019-0042>. Acesso em: 09, maio, 2022.

WINK, J.V; COSTA, A.E.K; PISSAIA, L.P. Cuidados paliativos prestados pela equipe de enfermagem a residentes de uma instituição de longa permanência para idosos: um estudo de caso. **Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde**, v. 2, n. 1, p. 22-28, 2019. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/ripsunisc/article/view/13279>. Acesso em: 22, abr, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**. 2.ed. Geneva: WHO, 2002. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42494>. Acesso em: 17, maio, 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A
CENTRO UNIVERSITARIO UNINOVAFAPI
CUIDADOS PALIATIVOS: o papel do Enfermeiro no processo morte e morrer
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - QUESTIONÁRIO

Código: Enf. _____

a) Dados Sociodemográficos

1. Idade: _____

2. Sexo:

() Masculino

() Feminino

3. Religião: _____

b) Aspectos ocupacionais

1. Qualificação:

() Graduação () Pós-graduação em cuidados paliativos () Pós-graduação em outra área

() Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado

2. Tempo de atuação com cuidados paliativos:

() 1 ano () 2 anos () 3 anos () 4 anos () 5 anos () Há mais de 5 anos

3. Tempo de formação: _____

PERGUNTAS

1. Na sua concepção qual o papel do Enfermeiro frente ao processo de morte e morrer?

2. Quais os cuidados paliativos que você realiza no processo de morte e morrer?

ANEXOS

ANEXO A

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPI



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CUIDADOS PALIATIVOS: o papel do Enfermeiro no processo de morte e morrer

Pesquisador: Claudia Maria Sousa de Carvalho

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 61908322.0.0000.5210

Instituição Proponente: SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR E TECNOLÓGICO DO PIAUÍ LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.628.078

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa do curso de Enfermagem. Os cuidados paliativos representam um conjunto de abordagens com a finalidade de prevenir e abrandar o sofrimento sentido por familiares e indivíduos que encaram adversidades relacionadas às enfermidades que deixam suas vidas em altos riscos. Trata-se de um estudo de caráter descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa. O estudo será realizado via online, com a utilização de um formulário/questionário disponível em uma plataforma digital gratuita disponibilizada pela plataforma Google Forms. Participantes do estudo: serão enfermeiros recrutados pelo método snowball (bola de neve) adaptado ao ambiente virtual através das redes sociais e por e-mail. Desse modo, para cumprir com o exigido por tal metodologia, inicialmente será recrutado (01) enfermeiro através do currículo lattes por meio da busca do tema em questão, na referida plataforma e, assim, continuará a pesquisa pelo método snowball. Critério de Inclusão: enfermeiros, de ambos os sexos, que atuam com cuidados paliativos e que tenham experiência mínima de 01 ano em setores que tenham pacientes em fase terminal. Critério de Exclusão: enfermeiros afastados, por qualquer motivo, do cotidiano de trabalho na área de cuidados paliativos e que não se sintam seguros para responder ao instrumento de coleta de dados. A coleta de dados será realizada através de um instrumento elaborado pelas autoras, constituído de um roteiro semiestruturado com perguntas fechadas relativas à caracterização dos participantes e uma pergunta aberta baseadas nos objetivos

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 64.073-505

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)2106-0738

Fax: (86)2106-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPÍ



Continuação do Parecer: 5.628.078

do estudo. Nesse contexto, os dados serão coletados através de um questionário, com roteiro semiestruturado, que será respondido na plataforma Google Forms, através do envio de um link a partir de indicações, baseado com a seguinte questão norteadora: Na sua concepção, qual o papel do Enfermeiro frente ao processo de morte e morrer? Os dados coletados serão organizados através da transcrição das respostas que forem obtidas e posteriormente avaliadas por meio da técnica de análise de conteúdo, definida por descobrir quais núcleos de sentidos constroem uma comunicação em que a presença ou mesmo a frequência tenham significado para a finalidade analítica proposta. Nesse caso, a análise de conteúdo, se enquadra em três desdobramentos, sendo eles a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos, bem como sua interpretação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Conhecer o papel do enfermeiro frente ao processo de morte e morrer.

Objetivos Específicos: Analisar o papel do enfermeiro no processo morte e morrer; Relacionar as atribuições do enfermeiro no processo de morte e morrer; Discutir o processo de trabalho do enfermeiro no contexto dos cuidados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: "Há riscos previsíveis mínimos para os participantes desse estudo, tais como constrangimento por tratar de condutas profissionais, vazamento de informações repassadas pelos participantes, além de sobrecarga de atividades por dedicar tempo para responder ao instrumento online de coleta de dados. Para evitar ou minimizar tais riscos, as pesquisadoras priorizarão pelo bem-estar do participante, zelando pelo sigilo das informações e confidencialidade e privacidade. Além disso, as pesquisadoras irão garantir também que os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo e conforme acordado no TCLE. Ainda, para reduzir tais riscos, os instrumentos de coleta de dados não levantarão dados de identificação do participante, como nome completo, imagens (foto) e dados pessoais. Ressalta-se que o prazo definido para envio da resposta do questionário será de 30 dias, considerado suficiente para que o participante escolha o momento mais oportuno para responder". Em relação aos benefícios, estes podem ser diretos e indiretos. Os benefícios diretos consistem na possibilidade do participante refletir sobre aspectos do processo de trabalho, viabilizando atualização de conhecimentos e aprimoramento da prática profissional; enquanto os

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 64.073-505

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)2106-0738

Fax: (86)2106-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLÓGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPI



Continuação do Parecer: 5.628.078

benefícios indiretos estão representados pela ampliação de discussões sobre o objeto de estudo desta pesquisa, podendo ser utilizado como subsídio para embasar pesquisas futuras da mesma temática”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O conjunto de abordagens com a finalidade de prevenir e abrandar o sofrimento sentido por familiares e indivíduos que encaram adversidades relacionadas às enfermidades que deixam suas vidas em altos riscos é denominado de cuidados paliativos. Esse tipo de atenção é executado através da constatação prévia, da análise precisa e das intervenções terapêuticas referentes à dor, bem como das desordens físicas, psicossociais e espirituais, que requerem um desempenho multidisciplinar (OLIVEIRA; BOMBARDA; MORIGUCHI, 2019). Nessa perspectiva, os cuidados paliativos precisam conferir um cuidado especial, que seja ativo e completo, de forma que proporcione ao paciente as dimensões do ciclo vital que forem inteiramente possíveis, atuando assim, na prevenção do desenvolvimento de sintomas no decorrer do tempo, além de possibilitarem grande redução da qualidade de vida do indivíduo acometido (WINK; COSTA; PISSAIA, 2019). Em vista disso, o conjunto de cuidados paliativos é de extrema importância para uma assistência mais benéfica e eficiente, de modo que haja continuamente o encorajamento do próprio paciente, para que este mantenha consciência de sua vida. Tais cuidados não estão restritos apenas ao controle da dor no aspecto físico, mas encontram-se ampliados e objetivam a viabilização da integralidade a esses pacientes, com o intuito de colocar o bem-estar deles sempre em primeiro plano, ou seja, como uma prioridade no tratamento de forma geral (MARQUES et al., 2021).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos obrigatórios estão apresentados no protocolo de pesquisa segundo a Resolução 466/2012.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Concluo que o protocolo de pesquisa encontra-se APROVADO, porque está elaborado de acordo com as recomendações éticas da Resolução CNS 466/12.

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123
Bairro: Bairro do Uruguai **CEP:** 64.073-505
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)2106-0738 **Fax:** (86)2106-0740 **E-mail:** cep@uninovafapi.edu.br

Página 03 de 05

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLOGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPI**



Continuação do Parecer: 5.628.078

Considerações Finais a critério do CEP:

O Parecer do colegiado de que o protocolo de pesquisa está APROVADO foi acatado porque encontra-se elaborado de acordo com as recomendações éticas da Resolução 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1988910.pdf	20/08/2022 22:31:14		Aceito
Brochura Pesquisa	CUIDADOS_PALIATIVOS_PROJETO.pdf	20/08/2022 22:30:29	Claudia Maria Sousa de Carvalho	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_APENDICEB.pdf	20/08/2022 22:30:10	Claudia Maria Sousa de Carvalho	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	20/08/2022 22:29:55	Claudia Maria Sousa de Carvalho	Aceito
Cronograma	CRONOGAMA.pdf	20/08/2022 22:29:33	Claudia Maria Sousa de Carvalho	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	INSTRUMENTODECOLETADE DADOS.pdf	25/07/2022 23:51:03	Claudia Maria Sousa de Carvalho	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODECOMPROMISSO.pdf	25/07/2022 23:47:44	Claudia Maria Sousa de Carvalho	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	25/07/2022 23:45:39	Claudia Maria Sousa de Carvalho	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123

Bairro: Bairro do Uruguai

CEP: 64.073-505

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)2106-0738

Fax: (86)2106-0740

E-mail: cep@uninovafapi.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA
FACULDADE DE SAÚDE,
CIÊNCIAS HUMANAS E
TECNOLÓGICAS DO PIAUÍ -
UNINOVAFAPI



Continuação do Parecer: 5.628.078

TERESINA, 06 de Setembro de 2022

Assinado por:
FERNANDA CLÁUDIA MIRANDA AMORIM
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123
Bairro: Bairro do Uruguai **CEP:** 64.073-505
UF: PI **Município:** TERESINA
Telefone: (86)2106-0738 **Fax:** (86)2106-0740 **E-mail:** cep@uninovafapi.edu.br

Página 05 de 05

ANEXO B
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
CUIDADOS PALIATIVOS: o papel do Enfermeiro no processo morte e morrer

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Maria Rosemary de Sousa, graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), portadora do CPF: 517.165.263-53 e do RG 818.790, declaro para os devidos fins, que realizei a revisão do TCC intitulado: “**CUIDADOS PALIATIVOS: o papel do Enfermeiro no processo morte e morrer**” de autoria das acadêmicas: Beatriz Coimbra Moraes, Débora Macêdo de Carvalho e Kaliane Rodrigues de Macedo, do curso BACHARELADO EM ENFERMAGEM, do Centro Universitário UNINOVAFAPI, consistindo em correção gramatical, revisão ortográfica, adequação do vocabulário e inteligibilidade do texto.

Por ser verdade, firmo o presente,

Teresina, 22 de novembro de 2022



Maria Rosemary de Sousa
CPF: 517.165.263-53 RG: 818.790
Licenciada em Letras/Português (UESPI)
Especialista em Docência do Ensino Superior (UESPI)
Professora Efetiva/Aposentada da Rede Municipal